

Resumo

O Clima está a mudar com consequências cada vez mais visíveis. De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC), as emissões de gases com efeito de estufa já fizeram aumentar de 0.7°C a temperatura do globo. Se nada se fizer, haverá um aumento de 1.4 a 5.8°C até ao final do século. Todas as regiões do mundo – incluindo a UE – terão de enfrentar graves consequências para as suas economias e ecossistemas.

Ainda há tempo para travar as alterações climáticas, mas precisamos de agir depressa.

Os dirigentes da União Europeia aprovaram uma Estratégia Europeia para a Energia e as Alterações Climáticas - Estratégia 2020 até 2020 - que propõe metas ambiciosas até 2020: reduzir o consumo de energia em 20% através do aumento da eficiência energética; aumentar a utilização das energias renováveis para 20%; e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 20% ou 30% se houver acordo internacional.

A União Europeia tem tido um papel de liderança na luta contra as alterações climáticas e deve continuar a dar o exemplo, apesar de ser apenas responsável por 14% das emissões globais. No entanto, os resultados só serão alcançados se todos os países colaborarem, incluindo os Estados Unidos, a China e a Índia que são hoje em dia os principais países emissores.

O acordo internacional que está agora a ser negociado tem como principal objectivo dar seguimento ao Protocolo de Quioto, cujo período de funcionamento termina em 2012.

O Protocolo de Quioto é um tratado assinado em 1997 na cidade japonesa de Quioto que obriga os países industrializados a reduzirem as emissões de gases com efeitos de estufa até 2012. O Protocolo entrou em vigor em 2005 e já foi ratificado por 183 governos e pela Comunidade Europeia. O novo acordo deve ser aplicado por todos os grandes emissores dos países industrializados, mas também pelos países em desenvolvimento, cujas emissões se prevê que ultrapassem as dos país industrializados até 2020.